

SÍNDROME DE *BURNOUT*: CONHECIMENTO DA EQUIPE SAÚDE DO TRABALHADOR

Burnout syndrome: occupational health team's knowledge

Síndrome de Burnout: conocimiento del equipo de la salud de el trabajador

Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal¹, Carla Braz Evangelista², Kelly Patrícia Medeiros Falcão Pascoal³,
Jaqueline Brito Vidal Batista⁴, Mariana de Sousa Dantas Rodrigues⁵, Gabrielle Porfirio Souza⁶

Como citar este artigo:

Pascoal FFS, Evangelista CB, Pascoal PMF, Batista JBV, Rodrigues MSD, Souza GP. Síndrome de *Burnout*: conhecimento da equipe saúde do trabalhador. 2021 jan/dez; 13:302-308. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8567>.

RESUMO

Objetivo: investigar o conhecimento da equipe de Saúde do Trabalhador, sobre a Síndrome de *Burnout*. **Métodos:** pesquisa exploratória, qualitativa, realizada com nove trabalhadores de um hospital universitário. Aplicaram-se para a coleta de dados, um questionário e um roteiro de entrevista semiestruturado, analisados por meio da técnica de Análise de conteúdo. **Resultados:** emergiram-se, pelo material empírico oriundo das entrevistas, as seguintes categorias: Conhecimento sobre a Síndrome de *Burnout*; Sinais e sintomas do *burnout*; Vulnerabilidade ocupacional para o desenvolvimento de *Burnout*; Consequências do *burnout* para a saúde do trabalhador. **Conclusão:** é imprescindível disseminar o conhecimento sobre o *burnout* entre os trabalhadores, para se propor estratégias eficazes de prevenção e promoção de saúde em um hospital universitário. **DESCRITORES:** Esgotamento profissional; Saúde do trabalhador; Saúde mental; Pesquisa qualitativa; Ocupação laboral.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the knowledge of an occupational health team about Burnout Syndrome of a university hospital. **Method:** exploratory research, qualitative, performed with nine workers. A questionnaire and a semistructured interview script were used for data collection, analyzed through the technique of Content Analysis. **Results:** empirical material from the interviews emerged as follows: Knowledge

- 1 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-PB e do Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB, Brasil. franfspascoal@gmail.com
- 2 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB, Brasil. carlabrazevangelista@gmail.com
- 3 Fisioterapeuta. Doutoranda em Saúde Pública pela Fiocruz. Mestre em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Pernambuco. João Pessoa, PB, Brasil. kpmedeiros@hotmail.com
- 4 Psicóloga. Doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Professora adjunta do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGENF/CCS/UFPB. João Pessoa, PB, Brasil. jaquevb@gmail.com
- 5 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB, Brasil. nanasantas_@hotmail.com
- 6 Enfermeira. Enfermeira assistencial do Complexo Hospitalar de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil. Gabriele_132@hotmail.com

about Burnout Syndrome; Signs and symptoms of burnout; Occupational vulnerability for the development of Burnout; Consequences of burnout for occupational health. **Conclusion:** it is imperative to disseminate knowledge about burnout among workers in order to propose effective strategies for prevention and health promotion in a university hospital.

DESCRIPTORS: Burnout professional; Occupational health; Mental health; Qualitative research; Employment.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el conocimiento del equipo de enfermería obstétrica acerca del Síndrome de Burnout. Método: Investigación exploratoria, cualitativa, realizada con nueve trabajadores de un hospital universitario. Se aplicaron para la recolección de datos, un cuestionario y un guión de entrevista semiestructurado, analizados por medio de la técnica de Análisis de contenido. **Resultados:** se surgieron, por el material empírico oriundo de las entrevistas, las siguientes categorías: Conocimiento sobre el síndrome de Burnout; Signos y síntomas del burnout; Vulnerabilidad ocupacional para el desarrollo de Burnout; Consecuencias del burnout para la salud del trabajador. **Conclusión:** es imprescindible diseminar el conocimiento sobre el burnout entre los trabajadores, para proponer estrategias eficaces de prevención y promoción de salud en un hospital universitario.

DESCRIPTORES: Agotamiento profesional; Salud laboral; Salud mental; Investigación cualitativa; Empleo.

INTRODUÇÃO

O *burnout* tem sido um fenômeno bastante discutido na literatura, à medida que a sociedade se tornou mais complexa e devido ao aumento das demandas laborais.¹ Constitui-se um grande problema psicossocial reflexo do capitalismo desenfreado e do homem moderno que destina seu tempo a jornadas de trabalho extenuantes e que possui, a cada dia, menos tempo para realização de atividades prazerosas.²

É uma palavra de origem inglesa, derivada de *burn*, que significa queima, e *out*, exterior, e representa um estado semelhante a um fogo que sufoca, chama que se apaga, bateria que para de funcionar, logo, o indivíduo acometido por este agravo sente-se esgotado fisicamente e emocionalmente.³

A Síndrome de *Burnout* caracteriza-se pelo esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. A exaustão emocional envolve a sensação de perda de energia, desse modo, o trabalhador sente que não possui mais condições de realizar determinada atividade. A despersonalização envolve atitudes insensíveis com os colegas de trabalho, cinismo, aspereza e insensibilidade aos problemas alheios. Por sua vez a baixa realização profissional refere-se a uma insatisfação consigo e com o trabalho executado, o que leva ao sentimento de incompetência e baixa autoestima.⁴

A Síndrome de *Burnout* pode trazer prejuízos para o trabalhador, sua profissão e para a instituição na qual realiza o trabalho.⁴ No hospital, por tratar-se de um ambiente de oferta de cuidado às pessoas usuárias do serviço, a ação afetada incluirá o cuidado prestado por tais trabalhadores.⁵

Pesquisas apontam a falta de conhecimento ou o conhecimento equivocado sobre o agravo entre trabalhadores dos serviços de Saúde e Educação.⁶⁻⁷ Nesse sentido, tornam-se necessárias investigações que possam ampliar e aprofundar

o conhecimento sobre essa desordem e, conseqüentemente, alertar os profissionais, com destaque para a equipe de saúde do trabalhador, sobre uma doença que compromete o trabalhador em seu ambiente de trabalho e que pode ser evitada a partir de ações que tornem a rotina de trabalho mais prazerosa.

Ante ao exposto, o estudo objetiva investigar o conhecimento dos profissionais que atuam na área de Saúde do Trabalhador, sobre a Síndrome de *Burnout*.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, realizado em um hospital público localizado no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil, com profissionais que atuam na área de Saúde do Trabalhador.

Participaram da pesquisa nove sujeitos que atenderam os seguintes critérios de inclusão: estar em atividade durante o período de coleta de dados; e ter disponibilidade em participar dele. Ressalta-se que a amostra se deu conveniência, e não houve recusa por parte dos sujeitos do estudo.

A coleta do material empírico foi realizada no período de maio e junho de 2016 através de entrevista semiestruturada, aplicadas por pesquisadoras pós-graduandas, que cursaram a disciplina Saúde Mental do Trabalhador, do curso de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba, que receberam treinamento prévio para realização da coleta de dados. Ressalta-se que o instrumento de coleta foi constituído por dados de caracterização da amostra, composto por dados sociodemográficos (idade, sexo, estado marital), acadêmicos e profissionais (formação, titulação, fontes de conhecimento sobre a temática) e um roteiro de entrevista semiestruturada com perguntas subjetivas, para compreender o conhecimento dos participantes acerca da Síndrome de Burnout.

Antes da coleta, realizou-se uma visita no cenário de pesquisa para apresentar os pesquisadores envolvidos, o estudo e seus objetivos, conhecer o perfil organizacional da instituição e de seus membros. Em seguida foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e mediante a sua assinatura iniciou-se a entrevista.

O material foi gravado por aparelho MP3 pelas pesquisadoras, em um ambiente reservado, envolvendo apenas uma pesquisadora e um participante, com duração de aproximadamente vinte minutos. Os dados empíricos foram transcritos, posteriormente, pela equipe do estudo. Para garantir o anonimato dos participantes utilizou-se a Letra E, de entrevistado, seguida do número correspondente à seqüência das entrevistas.

A análise de dados foi realizada mediante a técnica de análise de conteúdo, que contempla as fases de pré-análise, exploração do material, inferência e interpretação dos dados.⁸

Cumprir assinalar que, para o aperfeiçoamento e rigor científico da pesquisa, foram utilizados os *Consolidated criteria for reporting qualitative studies (COREQ)*, um *check-list* com 32 itens, que apoia a realização de estudos qualitativos e auxilia o pesquisador a apresentar aspectos importantes

da pesquisa, métodos, contexto de estudo, achados, análises e interpretações dos dados.⁹

Vale ressaltar que o estudo atende os princípios éticos, conforme a Resolução nº466/2012. A coleta dos dados do material empírico apenas teve início após a aprovação do Comitê de Ética, sob nº de CAAE 06240312900005188, aprovado em agosto de 2012.

RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os dados de caracterização dos participantes e apresentam-se as categorias formadas a partir da análise do material empírico.

Caracterização das participantes do estudo

Participaram do estudo nove profissionais que atuam na área de Saúde Ocupacional, com idade entre 25 e 60 anos, sendo cinco (56,6%) do sexo feminino e cinco (56,6%) casados. Quanto à formação acadêmica, quatro (44,4%) eram técnicos em segurança do trabalho, dois (22,2%) eram enfermeiros e dois (22,2%), médicos. Ademais, outro entrevistado relatou ser jornalista e engenheiro ambiental. Do total de participantes, somente três (33,3%) haviam realizado um curso de pós-graduação *lato sensu*, sendo este voltado para a saúde do trabalhador.

Quando questionados sobre a abordagem da Síndrome de Burnout em alguma disciplina dos cursos por eles realizados, quatro (44,4%) disseram ter visto esse conteúdo durante o curso técnico ou de graduação. Dos nove entrevistados, três (33,3%) possuíam desconhecimento total sobre o tema, fator que impossibilitou a inserção desses depoimentos no decorrer da pesquisa.

Categoria I - Conhecimento sobre a Síndrome de Burnout

A categoria I apresenta os depoimentos dos participantes no que concerne a compreensão da Síndrome de Burnout. Para os entrevistados, a Síndrome refere-se a uma doença que envolve sobrecarga mental e esgotamento físico, sendo desencadeada pelas condições e o ambiente de trabalho, conforme revelam os trechos.

A Síndrome de Burnout está relacionada ao ambiente de trabalho. É mental provocado pelas condições de trabalho. (E1)

É uma sobrecarga para o profissional que começa a acumular no decorrer da sua vida profissional, e que vai lá na frente acarretar problemas mentais, psicológico. (E2)

É uma síndrome que acomete as pessoas quando elas estão cansadas, com esgotamento físico com relação ao trabalho, esgotamento mental. (E3)

É uma síndrome que se caracteriza pelo esgotamento do trabalhador e pode ser de sintomas, de causas externas, de causas relacionadas ao trabalho, mas o fato é que é um esgotamento. (E7)

Em relação ao desconhecimento *do burnout*, um dos participantes relata saber de sua existência, mas não reconhece a sua definição.

Então a gente sabe que tem a existência dessa doença, mas o objetivo, o objetivo não, a descrição, definição dela não. Recentemente eu fiz um, um levantamento pra gente anexar os CIDs em doenças ocupacionais e eu lembro de ter encaixado essa doença com o respectivo CID para doenças ocupacionais. (E9)

Categoria II – Sinais e sintomas da Síndrome de Burnout

Nesta categoria, os entrevistados apontaram sinais e sintomas do *burnout*, que configuram aspectos físicos, comportamentais, psíquicos e emocionais.

A maior parte dos discursos fazem referência aos sintomas de exaustão mental e emocional, como fadiga e depressão e aos sintomas comportamentais e psíquicos.

Não gosta do trabalho que se realiza. (E1)

É que ele perde a vontade de vir trabalhar. Ele começa a ter vários atestados, faltas, é..., não tem ânimo de querer vir ao trabalho. É como tivesse uma repugnância pelo trabalho e começa a adoecer psicologicamente em relação ao seu trabalho. (E2)

Esvaziamento, é cinismo, depressão e como é que se diz, de, de entusiasmo, muita depressão. Estado deprimido mesmo, e a pessoa que fica diferente ao trabalho, ambiente, as pessoas. (E7)

Eu creio que o estresse esteja bem ligado. (E3)

O entrevistado 1 relatou a relação entre a ansiedade e o desenvolvimento do agravo. Para ele, as pessoas que desenvolvem a síndrome possuem uma certa predisposição para ansiedade.

Então eu acho que pra que isso aconteça o, o funcionário tem que ter uma certa predisposição a ansiedade, a problemas assim, de, de, de relacionamento, até a própria família. (E1)

No fragmento de discurso do entrevistado 4 é possível observar que o sujeito aponta um sintoma físico vinculado à alteração cardiovascular, o pico hipertensivo.

Ele tem como se fosse um sintoma tanto fisiológico, como até pico hipertensivo. (E4)

Categoria III – Vulnerabilidade ocupacional para o desenvolvimento de Burnout

A categoria III aborda as profissões vulneráveis ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, com destaque para os da enfermagem.

Os funcionários que estão submetidos a mais estresse, né? Isso tanto, tanto de, pode ser enfermagem, quer dizer, quem trabalha na frente do hospital, também setores administrativos, tudo isso pode provocar a síndrome. (E1)

Pessoas que trabalham na área financeira, que é sempre muito estresse, muita cobrança. Call center, quem trabalha com metas. (E3)

Os técnicos de enfermagem. Eu vejo que eles são mais propensos por essa rotina. Você está lidando com a dor do outro e você não pode sentir dor. (E4)

Pelos estudos que eu já vi, a parte da enfermagem, ele é..., tem uma probabilidade maior porque eles tem muitos profissionais que tem vários empregos, então como vem a sobrecarga de emprego, como vem assim, que não tem uma parte de lazer, de qualidade de vida boa, então começa a adoecer e começa realmente desenvolver essa Síndrome. Parte de enfermagem, de técnico de enfermagem, por causa da sobrecarga de emprego. Não são todos, mas a maioria tem dois, três empregos, aí termina adoecendo. (E2)

Uma das profissionais relatou não identificar em si a predisposição ao desenvolvimento do esgotamento profissional por possuir apenas um emprego.

Eu não, porque só tenho um emprego. Rsrtrs. Eu tô bem satisfeita aqui graças a Deus. Assim, a gente consegue ter uma qualidade de vida boa. (E2)

O entrevistado 7 afirma que o burnout acomete profissionais que lidam diretamente com o público, sofrem muita pressão para atingir as metas empresariais e que sofrem assédio no ambiente de trabalho.

Os trabalhadores que trabalham com o público diretamente, os que trabalham sob pressão, os que tem muita meta de produção, de desempenho, acrescido a isso, mais os que sofrem algum tipo de assédio também. (E7)

No entanto, o acompanhamento por um profissional capacitado parece ser a alternativa mais viável para o seu não desenvolvimento, conforme afirma o entrevistado 4.

Se eu não tiver um cuidado com isso, se eu não tiver um acompanhamento. Hoje em dia eu não faço, mas eu sei que vou precisar porque a profissão exige, exige isso, e cuidado com a questão da saúde mental, porque você lidar diretamente com o estresse dos outros, com certeza isso proporcionaria ser vulnerável. (E4)

Categoria IV - Consequências da Síndrome de Burnout para a saúde do trabalhador

A categoria IV evidencia as consequências da Síndrome de Burnout para a saúde do trabalhador, dentre as quais se destacaram a perda do desejo pelo trabalho, com consequente diminuição da produtividade no trabalho e nas relações com os outros trabalhadores e o adoecimento psicológico e físico.

Em tudo né? Porque na medida que o trabalhador começa a perder sua, vamos dizer, o seu desejo do trabalho, em relação ao trabalho. Começa a adoecer psicologicamente e também vai afetar outros órgãos e termina adoecendo realmente, ao ponto de ter até uma depressão e causar algo mais sério. (E2)

Uma pessoa adulta com Síndrome de Burnout ele deixaria de ser um... ativa, né? Um profissional ativo. (E4)

Interfere completamente no rendimento, na, na vontade de trabalhar, na produção, no desempenho e no ambiente de trabalho né? (E7)

O afastamento do trabalho e os problemas organizacionais são identificados no discurso do entrevistado 4.

A empresa deixa de ter um funcionário, ela vai ter que repor. O empregador vai ter que pagar 2 profissionais, um que vai ... um doente, né? E outro para, digamos, cobrir os horários que está passando por esse processo. (E4)

A Síndrome de Burnout também pode trazer implicações pessoais para a vida do trabalhador.

Estresse, isolamento, questão de produtividade no trabalho, até em casa. Querendo ou não, a gente sabe que tá tudo interligado, que a gente se não tá bem no trabalho, não está bem na vida. (E3)

O funcionário começa a não se importar mais, nem com o trabalho, nem com os colegas, nem com a vida, nem com o rendimento. (E7)

Eu acho que anexa também não só para o trabalho, mas também pra o pessoal. (E9)

DISCUSSÃO

A Síndrome de *Burnout* é um transtorno que tem diversas implicações para a saúde do trabalhador, interferindo na vontade de trabalhar e promovendo o esgotamento profissional. O trabalhador torna-se menos ativo e produtivo, e poderá apresentar outros problemas de saúde.

Os resultados encontrados neste estudo chamam a atenção, uma vez que foi identificado o desconhecimento ou conhecimento limitado dos participantes da pesquisa sobre Síndrome de *burnout*, somado ao fato que esses participantes atuam na área de saúde do trabalhador e conseqüentemente atendem pacientes com diversas patologias, dentre as quais o esgotamento ocupacional, sendo assim, necessitam de conhecimento acerca da Síndrome para subsidiar na identificação e na sua associação com a atividade laboral; ou ainda, para orientar o trabalhador quanto a promoção da saúde individual e coletiva e a prevenção desta e de outras doenças ocupacionais.

Autores afirmam que o conhecimento acerca da síndrome, poderá auxiliar na elaboração de estratégias que auxiliem os trabalhadores no ambiente laboral, de maneira a reduzir os riscos para o desenvolvimento do *Burnout*.¹⁰

A Síndrome de *Burnout* foi compreendida pelos entrevistados como sendo uma doença que atinge trabalhador e que é decorrente das condições de trabalho que não favorecem a saúde e qualidade de vida no ambiente laboral, podendo acarretar em um esgotamento mental e físico.

O *burnout* é uma doença que pode estar relacionada com as condições de trabalho, jornadas extensas de trabalho, redução do quantitativo de pessoal e falta de um gerenciamento eficaz que contribui para a perda da qualidade de vida do trabalhador, de sua família e das relações sociais, trazendo prejuízos para dentro e fora das organizações.¹⁰

Reconhecer os sinais e sintomas da Síndrome de *Burnout* é fundamental para que ocorra o combate efetivo por parte da instituição e/ou enfermo contra esta patologia ocupacional. Desse modo, a sintomatologia do *burnout* pode ser representada por sintomas físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos.¹¹

Entre as manifestações físicas, destaca-se a fadiga constante e progressiva, distúrbios do sono, musculares ou osteomusculares, gastrintestinais, cardiovasculares, respiratórios, cefaleia, enxaqueca, disfunções sexuais e menstruais; psíquicos: déficit de atenção e/ou concentração, problemas na memória, retardo do pensamento, alienação, isolamento, tristeza, impaciência, autoestima baixa, distúrbio emocional, disforia, depressão, desconfiança e paranoia.¹¹

Quanto aos distúrbios comportamentais, ressalta-se o descuido, irritabilidade, agressividade, dificuldade para relaxar e aceitar mudanças, perda da proatividade, aumento do consumo de substâncias, comportamentos de riscos e pensamentos suicidas. Entre os defensivos, o cinismo, ironia, absenteísmo, perda de interesse pelo lazer e pelo trabalho, sentimento de onipotência e isolamento se fazem presentes.¹¹

Além do esgotamento emocional, os relatos retratam atitudes de distanciamento emocional, indiferença diante das necessidades dos outros e da baixa realização profissional.

A depressão e o estresse comumente são associados com o *burnout*.⁶ No entanto, é necessário atentar para o fato de que considerar o agravo como um tipo de estresse ou depressão constitui uma lacuna no conhecimento, e que uma identificação tardia ou inequívoca destes, podem acarretar no agravo da Síndrome de *Burnout* e fragilizar as práticas de enfrentamento.⁶

Os trechos denotam que as pessoas submetidas a cargas maiores de estresse, que lidam com a dor alheia, que possuem metas e são cobrados no ambiente de trabalho tem uma maior predisposição ao desenvolvimento do *burnout*.

Nesse sentido, os profissionais de enfermagem, trabalhadores da área administrativa, financeira ou em *call centers* foram considerados os profissionais mais vulneráveis ao desenvolvimento da doença. Percebe-se que todas essas profissões têm em comum o contato direto com os clientes e o fato do trabalho ocorrer em sob estresse.

Cumprir assinalar que, o desenvolvimento de *burnout* não afeta apenas trabalhadores das áreas de saúde e educação, mas também outros profissionais que passam por episódios de intenso estresse e tensão, a exemplo de policiais, treinadores e bancários.^{12,13,14}

Estudos científicos têm verificado que os trabalhadores da área da saúde estão frequentemente desenvolvendo quadro de estresse e *burnout*, sobretudo em ambientes hospitalares.⁵⁻¹⁵ As longas jornadas de trabalho, em decorrência da baixa remuneração por parte da equipe de enfermagem e a sobrecarga de trabalho são fatores que levam ao desenvolvimento da doença e que foram mencionados pelos entrevistados.

A enfermagem acaba sendo uma das profissões mais expostas a Síndrome de *Burnout* em decorrências das múltiplas responsabilidades atribuídas a esta classe, das altas demandas de trabalho, da carga horária excessiva, e do estresse desenvolvido pelo contato direto com paciente, acompanhante e familiares.¹⁶

Desse modo, as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem favorecem o estresse ocupacional, em decorrência das características da profissão e da natureza do trabalho, o que pode resultar na Síndrome de *Burnout*.

Os depoimentos dos participantes deste estudo apontam para uma possível relação do *burnout* com o número de empregos e horas trabalhadas. Sobre essas considerações, cabe mencionar investigação internacional¹⁷ que registrou a prevalência de *burnout* em trabalhadores de enfermagem que atuam em urgência e unidades de assistência crítica, e associou a sobrecarga laboral ao alto grau de exaustão emocional e despersonalização (dimensões da Síndrome).

O *burnout* pode ser considerado como uma das conseqüências do assédio moral e foi identificado na fala dos entrevistados. A prática do assédio moral no âmbito ocupacional pode desencadear diversos transtornos no trabalhador. Práticas realizadas por superiores e colegas de trabalho, com propósitos destrutivos, humilhações, perseguições, deboches, em um determinado tempo poderão afetar a saúde do trabalhador e contribuir para o aparecimento de doenças ocupacionais, a exemplo do *burnout* e para o seu afastamento do trabalho.¹⁸

Além das repercussões para a saúde e cotidiano do trabalhador, o *burnout* também pode ter implicações para a empresa, uma vez que o trabalhador poderá ter um baixo rendimento no trabalho, uma relação ruim com os outros trabalhadores, não cumprir com suas obrigações e faltar alguns dias de trabalho ou ser afastado de suas atividades. Logo, verifica-se que o agravo está diretamente relacionado a fatores organizacionais, pessoais, individuais e profissionais, trazendo repercussões nas esferas físicas, psicológicas, emocionais, familiares e para a instituição de trabalho.² Incluindo absenteísmo e afastamento das atividades realizadas no ambiente de trabalho.¹⁹

Proporcionar ambientes agradáveis e gratificantes pode ser valioso para melhoria da qualidade de vida do trabalhador em seu ambiente laboral. A criação de programas de aconselhamento psicológico, para o desenvolvimento pessoal, interpessoal e da carreira, e para o apoio permanente do trabalhador poderia auxiliar os profissionais a reduzir o adoecimento pelo agravo em questão.²⁰

O acompanhamento psicológico acrescido de discussões sobre as condições de trabalho, horas trabalhada, salários, modificações no âmbito político, criação de condições para promoção do bem-estar no trabalho e incluir a avaliação do estado mental do trabalhador poderão auxiliar na minimização do agravo.²

Além disso, a equipe de saúde do trabalhador poderá auxiliar na identificação e prevenção deste fenômeno, tendo em vista que, ampliar fontes de conhecimento sobre o *burnout*, e contribuir para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador, são ações inerentes às atividades dessa equipe.⁴

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que os trabalhadores entrevistados que atuam na área da saúde ocupacional demonstraram conhecimento limitado referente ao *burnout* e alguns desses desconheciam totalmente o fenômeno. Essa realidade reforça a necessidade de expandir estudos e ações que possibilitem disseminar o conhecimento sobre a síndrome, possibilitado o planejamento e implementação de estratégias de prevenção.

A dinâmica do trabalho na área da saúde perpetua em fatores que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, sendo assim, é imprescindível que a organização de trabalho promova ações que previnam o agravo, podendo estas ser aplicadas especialmente, pelos profissionais da equipe de saúde do trabalhador. Para tanto, torna-se necessário que estes profissionais tenham o conhecimento adequado dos sinais e sintomas do *burnout* para que se possa atuar da forma correta.

A realização de entrevista foi uma das limitações do estudo. Os participantes poderiam sentir-se mais à vontade em preencher um instrumento, ao invés de falarem frente a frente com o entrevistador e ainda terem seus depoimentos gravados. A limitação se estende também a falta de domínio sobre a síndrome de *Burnout* pelos profissionais de saúde.

Cumprir mencionar que os profissionais entrevistados lidam diretamente com trabalhadores acometidos por *burnout*,

o que incita a busca de conhecimento e estratégias para lidar com esta situação. Desse modo, o estudo poderá nortear a necessidade de reflexões acerca da temática. Embora exista um avanço de publicações no campo científico, o fenômeno parece pouco visualizado na prática clínica, pela desvalorização do seu diagnóstico ou dificuldade no seu manejo.

REFERÊNCIAS

1. McKinley TF, Bolanda KA, Mahanb JD. Burnout and interventions in pediatric residency: a literature review. *Burnout Research*. 2017 [Acesso em 2017 Mar 10]; 6(17): 9-17. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213058616300432>.
2. Lima da Silva JL, Campos Dias A, Reis Teixeira L. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. *Aquichán*. 2012 [Acesso em 2017 Mar 10]; 12(2): 144-59. Disponível em: http://www.scielo.org/co/scielo.php?pid=S165759972012000200006&script=sci_abstract&tlng=pt.
3. Batista JBV, Batista PSS, Barros EO, Lopes FSR, Medeiros GBP, Morais JMD. Burnout syndrome: understanding of nursing professionals who work in the hospital context. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2013 [Acesso em 2017 Mar 10]; 7(2): 553-61. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10267/10897>.
4. Pêgo FPL, Pêgo DR. Síndrome de Burnout. *Rev Bras Med Trab*. 2016 [citado 2018 mai 30]; 14(2): 171-6. Disponível em: <http://rbmt.org.br/details/46/pt-BR/sindrome-de-burnout>.
5. Zanatta AB, Lucca SR. Prevalence of Burnout syndrome in health professionals of an onco-hematological pediatric hospital. *Rev Esc Enferm USP*. 2015 [citado 2018 mai 30]; 49(2): 253-58. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000200253.
6. Diehl L, Carlotto MS. Knowledge of teachers about the Burnout syndrome: process, risk factors and consequences. *Estud Psicol*. 2014 [citado 2018 mai 30]; 19(4): 741-52. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722014000400741&lng=en&nrm=iso&tlng=en.
7. Gianasi LBS, Oliveira DC. A síndrome de Burnout e suas representações entre profissionais de saúde. *Estud Pesqui Psicol* [Internet]. 2014 [citado 2018 mai 30]; 14(3): 756-72. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/13880/10601>.
8. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.
9. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care* [Internet]. 2007 [cited 2018 Ago 12]; 19(6): 349-57. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17872937>.
10. Portela NLC, Pedrosa AO, Cunha JDS, Monte LRS, Gomes RNS, Lago EC. Burnout syndrome in nursing professionals from urgency and emergency services. *Rev Pesqui Cuid Fundam online*. 2015 [cited 2018 Ago 12]; 7(3): 2749-60. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3822>
11. Benevides-Pereira AMT. Burnout: o processo de adoecer pelo trabalho. In: Benevides-Pereira AMT, organizadora. *Burnout: quando o trabalho ameaça o bemestar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2014. p. 38-45.
12. Aguayo R, Vargas C, Cañadas GR, De la Fuente EI. Are Socio-demographic factors associated to Burnout syndrome in police officers? a correlational meta-analysis. *An Psicol*. 2017 [cited 2018 Ago 12]; 33(2): 383-92. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesps/article/view/analesps.33.2.260391>.
13. Santiago MLM, Pires DA, Samulski DM, Costa VT. Síndrome de Burnout em treinadores brasileiros de voleibol de alto rendimento. *Rev Psicol Deport* [Internet]. 2016 [citado 2018 mai 30]; 25(2): 281-8. Disponível em: http://www.rpd-online.com/article/view/v25-n2-de-mello-santiago-et-al/De_Mello_Santiagoetal.
14. Dias FS, Angélico AP. Burnout syndrome in bank employees: a literature review. *Trends Psychol*. 2018; 26(1): 15-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2358-18832018000100015&script=sci_arttext&tlng=en.

